



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio Augusto Veiga
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos
Administração—R. de S. Thomé

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

As minhas chronicas

IV

Moços de... recados

Decerto que o leitor saberá muito bem, o que são moços de recados, do que venho fallar na minha humilde chronica, contudo lá vae:

Moços de recados, ou gallegos, chamam-se aos homens que estacionam pelas esquinas das ruas, de cordas aos hombros, e que, se encarregam de fazer toda a especie de recados, desde a mudança de mobilia, á entrega de cartas de amor, e etc. Esses homens quasi na sua totalidade são oriundos da Galizia, onde veem em busca de fortuna. Ha algum n'este genero que já cá, fazendo recados e vendendo barrils de agua (porque elles tambem se empregam vendendo agua que vão buscar aos chafarizes) tem arranjado algum peculiosinho menos mal, que elles todos os mezes mandam á... família!...

Pois bem, os homens de que fallo, foram á pouco tempo avisados para que n'um determinado prazo, se apresentassem uniformizados com um fardamento cujo modelo lhes foi apresentado pela policia, sob pena de não cumprindo a ordem respectiva, serem presos e pagarem uma pequenina multa!

Calcule agora o leitor como os pobres almas do diabo (deixem-me tratar assim) não haviam de ficar, perante esta engraçadissima resolução!... Desataram n'um berreiro constante, que era injusto, e que não satisfariam os desejos da policia!... O que se tem passado quasi que nem se pode contar. Elle tem havido ditos e historias que fazem rir o mais sisudo!

E ainda ha pouco ao passar eu, por um grupo d'esses homens, ouvi a um dizer:

—Bala qui querem fazer di nox, an batalhon do pau e du txingulxo!

Lisboa, Outubro de 1908.

Figueiredo Junior

Instantaneos

II

Mais um... mais um ..
Mais um .. quê? Dirão Vossencias.

que eu, sabels apreciar bem as qualidades que ornám o caracter nobre e a alma diamantina, que só sabe praticar o bem, d'esse mancebo tão illustrado, tão elegante, tão coquette!

Parece que propositadamente, S. Francisco lhe conferiu o appellido de bello, a condizer cabalmente na sua belleza de corpo e alma. Eu honro-me com a sua amizade e apreciador, ainda que humilde e insignificante dos meritos d'esse prioroso mancebo, d'esse dandy que todo Ovar conhece e estima, pelo seu caracter, pelas suas qualidades e... pelo seu dinheiro, (tás a vêr,



VARINAS VENDENDO PEIXE

—Pois que hade ser? Mais um rapaz da fina élite Ovarense que me cahiu agora em fóco. Mais um d'estes meninos que constituem o grande nucleo dos rapazes chics cá da terra. Quem o não conhece? Ninguem, por certo! E' elle um dos mais formosos, mais bons e intelligentes jovens de Ovar, (que digo eu?) talvez de Portugal inteiro, (não, gentins leitoras?) Vós melhor do que o principal è a massa), rendo-lhe este preito humilde, somente tentando desculpar-me pela minha ousadia ante a sua modestia. Eu desejaria, embora sem intelligencia para isso traçar o perfil d'esse bello tão bello. Mas; para quê, se elle tão conhecido è de todos, que o respeitam e veneram? Vós formosas leitoras, amae-o cada vez mais com todo o fervor da vossa alma juve-

nil, pois deveres ver que n'aquelle sympathico rapaz pode fazer a felicidade do Universo.

OLAVO

O OGONISAR DAS PRAIAS

O rumor vindo das praias até nós, já não tem a vida que ha dias tinha.

As povoações principiavam recebendo os seus filhos, que, como as andorinhas, tojem das praias e se recolhem aos seus lares. As chaminés, que até agora, não davam signal de vida, já fumegam abundantemente, deixando no azulado espaço uma fita branca, que muito ao longe, se transforma em montões de algodão em rama... mas enquanto pelas aldeias se animam as vejetações, as praias agonisam e se tornam aos nossos olhos umas paragens sem conforto, sem vida!... A areia, que até agora era violada ardentemente, já se sente abandonada e só, agonisando de egual modo... E eu contemplando com os olhos d'alma, o que as praias foram e o que são, sinto-me também sem vida, pedindo á Natureza, que me invie um raio de esperança, pela resurreição das praias.

Em pouco tempo

VIII
ELLE E ELL

.....
.....
.....

IX

ELLE

Ser amado e ter amores
E' viver da Luz d'aurora,
Andar c'roados de flores
A sonhar p'la vida fóra!

ELLA

Ser amada e ter amores
E' viver da luz do Bem
Mas... passados nove mezes...
E' tornar-se a gente Mãe!!

Coimbra—de—908
FIM.

JOFERAL.

Notas ligeiras

Iniciando hoje as «notas ligeiras», peço aos meus caros leitores «d'O Charadista», que me dispensem um bocadinho de attenção, pois, no tempo actual quando a vaidade, o abuso, o luxo e a ambição alcançaram tão altos limites, não faltará, por certo, um assumpto; ingenuo que seja, que não tenha um pouco de qualquer coisa de util, que agrade, e de interesse.

Nem todos os leitores terão o mesmo paladar, é certo; mas, ainda que se torne difficil, farei as diligencias para não me preocupar em tratar de assumptos fastidiosos, e que não concorram moralmente para o bem-estar da sociedade, e para o progresso d'uma civilisação bem nobre e methodica, abrindo ao cidadão trabalhador e crente um caminho tão precisamente educativo como liberal.

Todos nós devemos ter, como por obrigação, repartir com os nossos semelhantes as virtudes que possamos possuir de caracter digno e de respeito; assim, como todo aquelle que tem de tratar de qualquer assumpto, fallando ou escrevendo, directa ou indirectamente, tem de o fazer de forma e modo especial: que agrade, que honre, que instrua, que civilise.

Aveiro, 4 de outubro de 1908

Augusto da Cruz.

Litteratura

UM SONHO

Que o sol vivia tristonho
Por não ver os olhos teus
Qu'estavam de luto os ceus
N'um sonho.

Que o mar encapelado, medonho
Por não poder beijar teus pés
Acabou com todas as marès.
N'um sonho

Que me chamaste bisonho
Por eu te pedir um beijo.
—Olha, amor, o meu desejo
N'um sonho.

Que nos teus labíos eu ponho,
A medo, um osculo casto
Que tudo de mim afasto
N'um sonho.

Marilia, é tão risonho
Tudo a qu'este sonho encerra
...Mas tu já não és da terra:
Vôas-te p'ró ceu n'um sonho!

Gulphilhares, Setembro de 1908.

Elysario.

A TAVERNEIRA

Fui a uma taverneira
Comprar meio kilo de touro
Vendeu-m'o com vez fagueira
Uma moça de cabello louro.

Era esbelta, gentil e pura
Morena, de faces mimosas
Era mesmo uma formosura
Mais bella do que as rosas.

Tinha as mãos delicadas
Muito bellas e honradas
Era uma bella figura.

Possula uns olhos patentes,
Alegres e innocentes
Uma belleza da mãe Natura.

Arcos,—908

Rel Pum.

Entre amantes:

—Que differença entre ti e uma
mulher da boa sociedade!

—Não a encontro! Não visto eu
como ellas?...

Não digo differença no traje,
mas na circumspeção na reserva...

Ella acariciando-lhe a barba.

—Distingamos, menino. Eu não
estou na reserva, mas sim no ser-
viço activo...

No velodromo

Aprendendo a montar em bicycleta
estavam Felciano e Anacleto,
e como um professor tão só havia
alternando os aprendizes attendia.

Mas uma volta que la a dar, ufano,
o sólo fez beijar o Felciano,
e ao não saber montar, é coisa clara
que o professor pediu que o montara;
mas este respondeu:—«Não posso agora
pois tenho de montar esta senhora»

Y

Trespasa-se uma mercearia de
modas

Prato de meio

Ora esta!...
Então não querem saber o que acaba de se dar com F...?!...

Esta é d'aquellas, que faz com que qualquer rapaz desista das idelias do matrimonio, ainda que ellas sejam as mais arreigadas, que se possam imaginar!...

Eil-a:

F... namorava uma pequena bonita como os amôres, bem feita de corpo, e, especialmente, de seios, pois assim parecia antes de soffrer o desengano formal, que soffreu.

As coisas já estavam muito adeantadas, e, portanto, escusado será dizer, que já havia umas certas e determinadas liberdades...

F... tinha conquistado toda aquella fortaleza; era senhora de todas as dependencias, mas... havia n'ella um lugar privilegiado, que desde o inicio da campanha que emprehendera, fôra posto sob a condicção de não ser tocado pelas freneticas mãos,

Esse lugar era... era aquelle que as damas devem ao algodão, que as embeleza, percebem?...

Mas, porque seria, que, tendo F... liberdade plena de visitar todas as dependencias da fortaleza, não a tinha para visitar aquelle, que tanto o tentava, tal era o seu volume?!...

E' qu'a dama discutida,
(ora cêbo, bolas, bolas!...)
Tinha seios muí pequenos,
E, portanto, usava molas...

Resultado mau dará
D'essa dama a ideia louca.

Se a ser mãe ella virá,
A' creança então terá
Que metter molas na bocca.

PROCOPIO

A verdade

Fique o Snr. Bonito sabendo, que nós não costumamos apresentar comida já mastigada, pelo contrario, estamos acostumados a faze-la de fresco, para bem servir os freguezes.

Noticiario

Reunião

Realisou-se domingo passado, no Theatro d'esta villa, uma reunião, levada a effeito pelo sr. capitão Eduardo Marrecas Ferreira, tratando dos interesses locais. O edificio achava-se regularmente concorrido, vendo-se tudo quanto era de mais illustrado no nosso meio.

Sua Ex.^a apresentou p seu projecto, sendo muito bem recebido por toda a assistencia. Esta reunião tinha por fim, desenvolver a nossa praia do Furadouro, e alargar a Fosso do Carregal, para assim, poder-se proporcionar aos banhistas largas distracções; mas como não houvesse tempo para se resolver o assumpto, ficou assente haver uma outra, na qual, se discutirá mais demoradamente, tal projecto.

Fazemos votos para que sua ex.^a consiga realisar os seus desejos.

«O Ovarense»

Apresentou-se com cara lavada, —isto é, bom papel e typo novo,— este nosso collega.

Agora, que elle está todo chic, bem merece que continue aufferir bastantes assignaturas e annuncios, como até hoje.

Da nossa parte lhe envlamos as nossas felicitações.

Prisão

A's ordens do digno administrador d'este coneelho, foi presa em Espinho, Anna dos Santos (a Carreca), accusada de ha perto de 3 annos furtar da casa do sr. José Pinto Loureiro, com alquillaria na rua da Graça, d'esta villa, um cordão e 2 annéis d'ouiro

Desastre

Manoel Lutz d'Andrade, casado jornalista, andando a trabalhar n'uma pedreira pertencente ao sr. Antonio Francisco de Pinho, de S. Vicente de Pereira, foi horriavelmente soterrado por uma grande parte da dita pedreira, morrendo instantaneamente e apanhando tambem n'esta occasião infeliz, uma filha do dono da pedreira, de nome Justina que se encontra em perigo de vida.

Fallecimento

Após prolongado soffrimento,

falleceu pelas 3 1/2 horas da tarde do dia 7, a mãe do nosso estimado amigo e um dos proprietarios d'este jornal Snr. Manoel Luiz Flamengo.

O funeral que se realisou ás Ave-Marias do dia seguinte foimulto concorrido.

Ao nosso amigo e sua familia, as nossas condolencias.

A nossa carteira

Annos

Passou, o seu anniversario, no dia 11 do corrente, o nosso sympathico amigo Antonio Simões Cravo Lima, aspirante dos correios e telegraphos.

Muitas felicitações.

Passou, o seu anniversario natalicio, no dia 4 do corrente a menina Maria José Pereira dos Santos irmã do nosso amigo e assignante Manoel d'Oliveira Muge.

Parabens.

Fez annos no domingo passado o nosso bom amigo Fernando Sobreira, ao qual endereçamos os nossos cordeaes parabens.

Faz tambem annos o nosso amigo e assignante Anthero Cardoso.

A sua ex.^a os nossos parabens.

Completa 19 primaveras no dia 19, o nosso amigo Frederico dos Santos Lima.

Muitas felicitações.

Partida

Partiu ante-hontem para Viana de Castello, o nosso bom amigo Virgilio Armando Duarte Silva, digno aspirante dos correios e telegraphos.

Muitas felicidades, e que em breve nos venha fazer um visita, é o que desejamos.

Secção charadistica

Em virtude de não haver espaço, deixamos de publicar as decifrações dos n.ºs 15, 16 e 17, pelo que pedimos deculpa. No proximo numero o faremos.

O Charadista

Logogripho

(Aos inteligentes charadistas: Elysario, Jó-Féra e Fuinha)

A um pic-nic eu assisti
E mui bellos fructos comi
Os quaes aqui venho appontar,
E que fizeram parte do jantar:
Janipapos, uvas e romãs,
O bello guablju, maçãs,
Paltas, jocas, mandacarús,
Grumiscamas e araticús.
Comi depois os fructos piqui,
Ubaía, cajú e bacori. = 7 3 4 2
Por ultimo comi ananaz,
Capucala, iba e joaz. 1 5 4 2
Depois de acabar o jantar
E para nenhum fructo ficar 9 8 5
Um fructo ainda comi, 5 6 1 9
Do nome de qual me esqueci.
= Agora peço ao caro leitor
Para um bocado matutar
A ver se pode advinhar.

Arcos,

Rei Pum.

Elasticas

(Ao meu collega e amigo Litras)

O carboneto de chumbo tem este
costume 3
Portalegre, Achfa Ollerua

A's direitas, a charada,
Dá povos dos mais antigos, 2
E estando ella decifrada
A's avessas, sem massada
Verels nos carros, amigos. 2
Lisboa Jó-Féra

Truncadas

(Ao meu amigo Dr. Silva)

A herva do apelido 3
Lisboa Anrofiju
O excremento está da ladeira 2
Aveiro Trigueiro

Combinada por letras

1. * abogal—Terra portugueza

2. * lmeida—terra Portugueza
3. * raga—terra Portugueza
4. * var—terra Portugueza
5. * ranja—terra Portugueza
6. * rros—terra Portugueza
7. * vora—terra Portugueza
8. * lhavo—terra Portugueza
9. una—terra Portugueza
10. * demira—terra Portugueza

Arvore medicinal

Porto,

Oclrema

Typographicos

G r A

(Todos temos na cara)

Portalegre

João da Cidade

Instrumento

7

Porto,

Deollnda

Correio de borla

Jacinto Ferreira Calmão, pode
mandar as suas produções, que
muito agradecemos.

Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister*
e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha
tambem machinas *SINGER* e accessorios para as
mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradas n'esta casa

Officina de calçado

de

Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ovar

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN*
e *OPEL*, são as melhores
tanto para coser, como par,
bordar.

Abel Guedes de Pinho—Praça-Ova



TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Plácido Augusto Veiga

Rua da Graça

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
hpicos